

Cidades

DF & GOIÁS

□ Cerca de 300 advogados participaram ontem de uma caminhada, no Parque da Cidade, pedindo a punição para os corruptos citados na CPI do Orçamento

Pág. 2

□ Sete pessoas morreram e várias ficaram feridas em quatro acidentes ocorridos ontem no final da tarde nas rodovias que dão acesso ao Distrito Federal

Pág. 8

Brasília, segunda-feira, 22 de novembro de 1993

Motorista perde confiança com denúncias em CPI

Orçamento

Kátia Marsicano

Cerca de 15 pessoas se apresentam no balcão do Sine-DF, todos os meses, em busca de vagas para motorista particular. Segundo levantamento do órgão, oferta e procura têm se mantido estáveis, apesar de o período de desemprego ter aumentado, como confirma a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), da Codeplan, em setembro passado. Para quem procura emprego sozinho, no entanto, a realidade é complicada. Alguns profissionais garantem que, depois da fama dos motoristas em evidência na CPI do Orçamento, o mercado se restringiu e ninguém quer conviver com a suspeita de ter contratado um futuro delator.

As confusões de Eli Lopes Leitão, ex-motorista do deputado João Alves (PPR-BA), e Josué Cardoso, que trabalhou com o mesmo parlamentar entre 1986 e 1987, carregando malas de dinheiro, e mais recentemente Eduardo Felício Barbosa, motorista do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), encarregado do recolhimento e depósito de dólares no Sudameris da W-3 Sul, parecem ter conturbado a imagem da categoria. O fenômeno Francisco Eriberto Freire França, responsável pela divulgação do esquema PC Farias-Casa da Dinda, ano passado, na opinião dos profissionais, não vai se repetir.

Para Francisco José Sobrinho, que optou pelos anúncios classificados do jornal, a profissão está comprometida. Há três meses à procura de uma colocação, ele conta que chega a passar dois dias sem receber uma chamada. Apesar de ter sido motorista de um ministro do Supremo Tribunal Federal, que poderia servir-lhe como referência, tem encontrado resistência e até desconfiança por

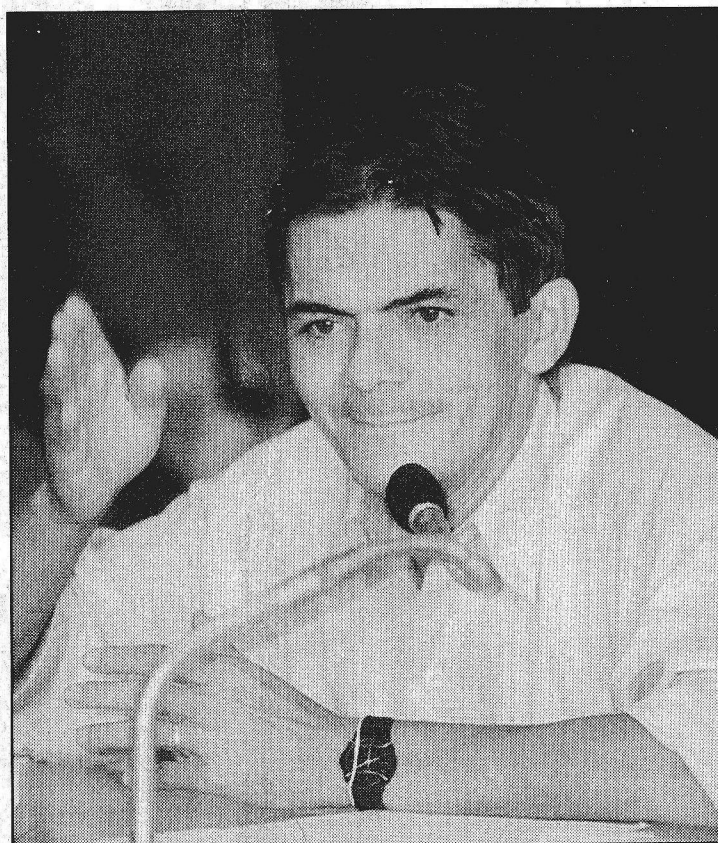
parte dos pretensos chefes.

"Eu sabia todos os horários e locais frequentados pelo ministro e sua esposa", conta. Francisco diz que foi dispensado porque o patrão resolveu dirigir o próprio carro. Sobre delações, o motorista ainda desempregado, garante sem pensar: "Se souber de alguma sujeira, denuncio mesmo".

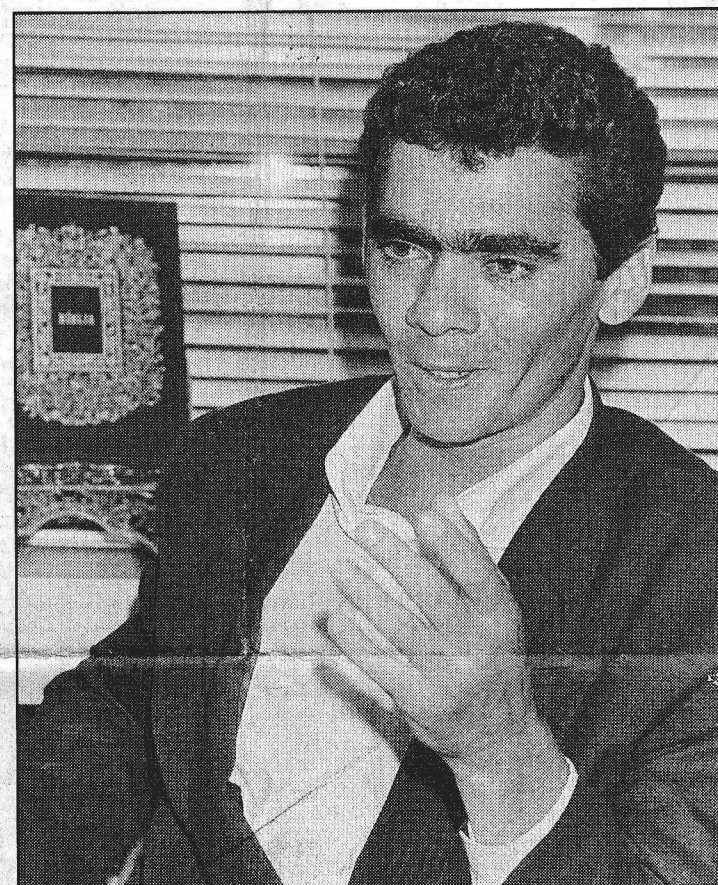
Desconfiança — Como diria o senador Esperidião Amin (PPR-SC), do jeito que estão as coisas, "piloto, só automático; secretária, só eletrônica; e mulher, só inflável". No caso dos motoristas, a situação é bem semelhante. Depois de quase quatro meses à procura de trabalho, Luiz Otávio conseguiu um emprego. Ele conta que uma prova da desconfiança foi a aplicação de um teste, que inclui perguntas, muitas perguntas.

Otávio hoje está trabalhando com um alto funcionário do Senado, que prefere não revelar o nome. "Nossa imagem está abalada mesmo. Quem está procurando emprego na área certamente vai ter dificuldades também", prevê. Segundo análise do sociólogo do Sine, Luiz Otávio Assumpção, do setor de estudos e pesquisas, o perfil das pessoas que recorrem ao órgão é formado por gente de fora, ainda sem referências.

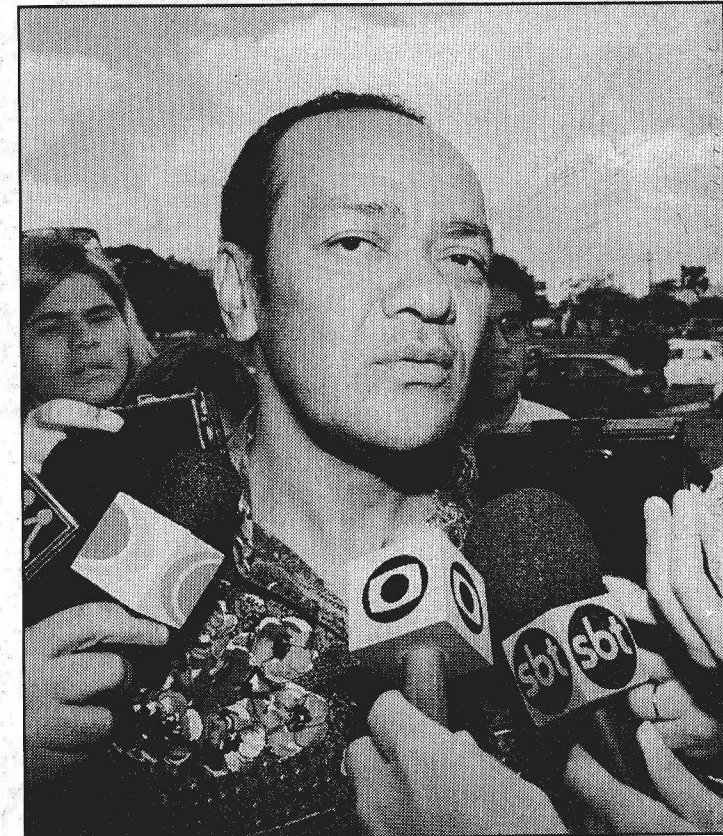
O pesquisador calcula, com base no censo do DF, feito pelo IBGE em 1980, que hoje o número total de motoristas chegue a 30 mil profissionais, dos quais 50 por cento estão concentrados no setor de transporte e comunicações, incluindo táxis, 30 por cento na administração pública, seis por cento no comércio de mercadorias e o restante distribuído nas demais áreas. Os motoristas particulares estariam enquadrados nesta parcela.



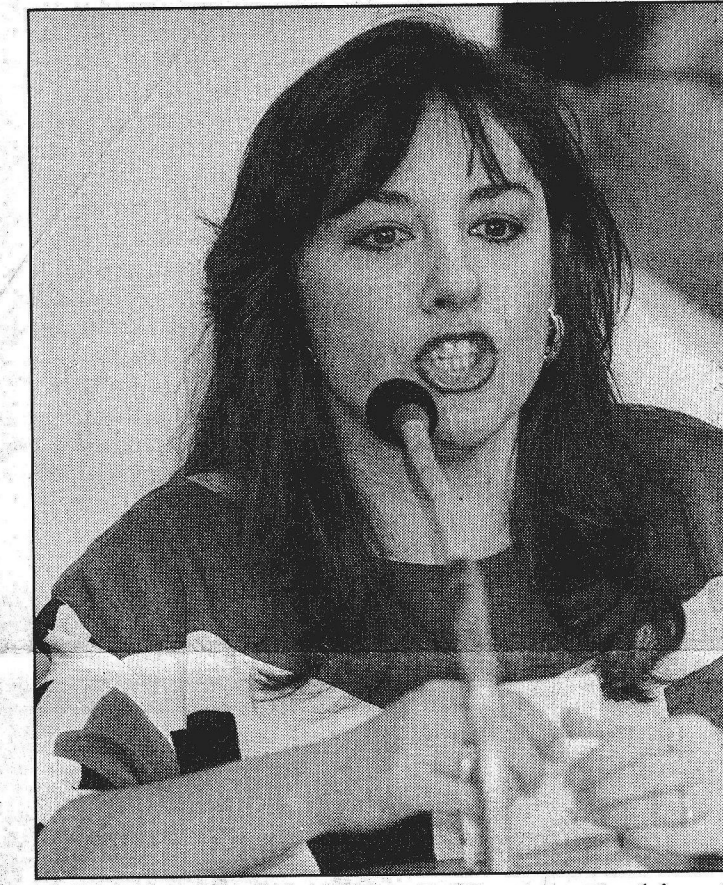
Eli Lopes não acrescentou nada contra o chefe (João Alves) na CPI



Herói como Eriberto Batista, para muitos, não é vantagem



Josué Cardoso depôs contra João Alves e é criticado pelos colegas



Sandra Fernandes depôs contra PC por questão cívica